

povos do Sul de Angola que Ruy Duarte estuda como antropólogo e visita na condição de poeta:

*Eu falo do silêncio das
mulheres sentadas, das tarefas
autônomas que os seus gestos
tecem, dos termos da aliança
entre o seu porte e o fogo
quando se afirmam sobre os
calcanhares.*

A partir dos materiais ofertados pela aventura concreta da vida e dos gestos que presidem a montagem dos espaços da poesia, o artista tece o canto que acena para uma ordem viva. Assim, a diversidade dos elementos que perfazem o solo poético se amplia no tempo e no espaço, redimensionando as fronteiras históricas e geográficas de uma literatura que não deixa de marcar o seu lugar e a sua hora:

*Uma memória a ter-se
mas não aquela que o futuro
impeça.*

A utilização de contextos não familiares ao leitor estrangeiro aprofunda o nosso impacto sem diluir os enigmas que o texto guarda, abrindo-se a uma voz que, ciosa de outros segredos, pode confessar a que veio. Uma vez mais, confirmando a força de sua linguagem e o vigor de uma poesia que apura o gosto da palavra e se impõe contra o reino do senso comum, Ruy Duarte de Carvalho apresenta-

se para revelar como é possível, a despeito de tudo:

*Sacralizar o dia
Fazer das mãos uma matriz
de imagens
e expor a face ao cheiro que
respiram.
Olhá-las com a surpresa dos
milagres.*

A beleza de suas construções, sua extraordinária capacidade de transitar por universos impenetrados e deles extrair uma impressionante plasticidade, o seu poder nada mágico de seduzir através de inquietantes associações e insidiosas imagens, cuja matriz ele reinventa a cada passo, levam-nos, ainda uma vez, a repetir com o próprio: "A força mais guardada que há na luz só se consente em superfícies raras".

Rita Chaves

HOUAISS, Antônio et al. *Estudos Universitários de Língua e Literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993, 666 p.

Publicado pela Tempo Brasileiro, em homenagem a Leodegário A. de Azevedo Filho, Professor Emérito da UERJ, o grosso volume, apresentado por Antônio Houaiss, reúne 40 colaborações de autores nacionais e 22 colaborações de autores da Europa e dos Estados Unidos da América. Entre os colabora-

dores brasileiros, evidenciam-se os nomes de Afrânio Coutinho, Álvaro de Sá, Antônio Sérgio Mendonça, Eduardo Portella, Evanildo Bechara, Gladstone Chaves de Melo, Ledo Ivo, Olmar Guterres da Silveira, Segismundo Spina e Sílvio Elia. A colaboração internacional apresenta estudos de Ana Hatherly, Arthur Lee-Francis Askins, Barbara Spaggiari, Bernard Pottier, Eduardo Lourenço, Emanuel Paulo Ramos, E. M. de Melo e Castro, Fred Clark, Giulia Lanciani, Giuseppe Tavani, José Antônio Sábio Pinilla, José Pedro Machado, Paul Teyssier, Payla Lidmilová e Vasco Graça Moura, entre outros.

Na "Apresentação", ao comentar a extensa e intensa produção universitária do homenageado, Antônio Houaiss escreve:

que havia Camões. Havia-o, de um lado, como o épico de Os Lusíadas, cujo texto, mesmo com excogitações especiosas, é de meridiana clareza, pureza, autenticidade, e, de outro lado, o lírico de umas rimas certamente maravilhosas, mas inequívoca e susceptivamente infladas nas sucessivas edições - até bem adentro do século XX, - em que os salvadores do espólio acrescentavam - por amor, admiração, intuição, indiscernimento e até vaidade - poemas a poemas, sonetos, numa desfiguração irrespeitosa da criação do Poeta Maior.

E conclui Antônio Houaiss, avaliando a repercussão internacional da obra do homenageado:

Hoje, vemos como o milagre se deu, numa sucessão de boas surpresas: a excelente editoração de Portugal, o reconhecimento geral da correção e fecundidade do método, a aceitação universal de que o resíduo irredutível, em lugar de apoucar, por excesso de exigência, a imagem e a substância poética de Camões, dá-lhe a este tal harmonia e coerência que mais seria impossível tão cedo desejar - ficando sempre aberta a porta para mais textos que venham a ser documentados dentro dos rigores com que se filtraram os mais. Com o corte qualitativo de Leodegário A. de Azevedo Filho, há, hoje, uma nova fase da camologia. (op. cit. p. 18).

Freqüentes outrora, hoje bem mais raras, as miscelâneas de estudos publicadas em homenagem aos expoentes universitários apresentam variada e rica contribuição humanística, não apenas no que se refere às investigações lingüísticas, mas também às pesquisas literárias. Como se sabe, no amplo *curriculum vitae* do homenageado, claramente transparece a sua fecunda atuação no magistério superior (UERJ e UFRJ), como Professor Titular, e também no Exterior, como Professor Visitante na França, na Alemanha e em Portugal. No Brasil, além do magistério

exercido em todos os níveis e em todos os graus, foi ainda Diretor do Curso Ginásial do Instituto de Educação, Diretor do Instituto Estadual do Livro, membro do Conselho de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e Vice-Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.

Entre as condecorações recebidas, consta a Medalha Anchieta, conferida pelo antigo Estado da Guanabara, o Título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, que lhe foi outorgado pela Assembléia Legislativa, e a Comenda da Ordem do Infante Dom Henrique, com que foi honrado pelo Governo de Portugal.

A sua obra, com mais de 50 volumes publicados, além dos estudos lingüísticos, está voltada para os grandes temas das literaturas brasileiras e portuguesa, sobretudo os estudos camonianos, a que vem dedicando muitos anos de fecunda pesquisa, conforme comprovam os três livros (e ao todo serão oito!) da *Lírica de Camões*, já editados pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, de Lisboa, ou mesmo o longo ensaio sobre a "Ode da Brevidade da Vida", também de Camões, editado na Itália, com a competente colaboração da professora Bárbara Spaggiari.

Ivany Lessa Baptista de Oliveira